

Nossa VOZ

Junho 2015
Informativo da
AFBNB

Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil

O que aguarda o presidente do BNB?



Não precisa ser nenhum expert em planejamento para saber que se os problemas não forem resolvidos na medida em que surgem eles crescem até chegar ao ponto de “não haver jeito que dê jeito”. Quer um exemplo?

Basta não pagar a fatura do cartão de crédito ou mesmo pagar apenas o “mínimo” e ir postergando a dívida. Em pouco tempo o desastre em suas finanças estará feito. É fato.

Na administração pública a regra deveria ser a mesma, mas devido a uma série de

entraves, sobretudo burocráticos, quase sempre o tempo para resolver pendências se estende, às vezes para muito além do razoável.

No BNB tem sido assim para inúmeras questões dos trabalhadores, com um agravante: além dos entraves burocráticos, “esqueletos” deixados por gestões passadas continuam assombrando diariamente aqueles que não poupam dedicação e empenho à instituição: os funcionários do Banco.

Considerando o advento de mais um presidente no BNB, a Associação traz nessa edição do Nossa Voz algumas dessas pendências para as quais deseja ver soluções que atendam ao que se espera há anos, levando em consideração que as mesmas

se direcionam tanto para as relações de trabalho e recursos humanos quanto à própria instituição Banco do Nordeste do Brasil.

Boa leitura!

Editorial

O momento é hoje!

O momento sempre foi "hoje" e uma coisa é certa na vida: o tempo não para. Na verdade ele permanece firme no seu ritmo; nós é que passamos por ele, e nesse caminho ele nos proporciona momentos bons e outros nem tão agradáveis... No BNB, tal qual a canção da banda brasileira Pato Fu, "falta um tanto ainda pro tempo correr macio...". Isso porque questões relativamente simples - como um ponto eletrônico que funcione adequadamente ou a garantia de direitos passivos já reconhecidos por decisão na Justiça - que já poderiam ter sido resolvidas permanecem ao longo do tempo, e justamente por serem procrastinadas tomaram dimensões inimagináveis.

O tão sonhado tempo da aposentadoria, por exemplo, vai se tornando um pesadelo. Os funcionários que estão na modalidade Benefício Definido (BD) da Capef que o digam; para muitos o sonho de ser convocado após muito estudo e êxito vai ficando distante na medida em que o tempo para expirar o prazo do concurso se aproxima; a reivindicação dos demitidos por sua integração parece ficar cada vez mais distante de uma solução administrativa, em que pese a bruta-

lidade predominante na época das demissões... Tudo isso porque cada gestão que assume o Banco prefere começar do zero, como se diz, a se desgastar, tentando solucionar os problemas herdados. Isso é compreensível do ponto de vista humano, mas não pode ser aceitável institucionalmente. Ainda se pode comentar aqui uma enxurrada de outros problemas, os quais são lembrados ao longo dessa edição.

Ao assumir o comando de uma instituição é prudente manter os olhos abertos para aquilo que dificulta o andamento dos trabalhos ou que aflige os funcionários. Reconhecer os problemas e encará-los é o primeiro passo para resolvê-los. Pessoas pagam fortunas para ouvir isso de terapeutas renomados!

Na perspectiva de obter êxito da nova gestão do BNB, apresentamos - não todos - mas alguns dos desafios que precisam ser superados para que o BNB volte a ter o respeito e a visibilidade que já teve em tempos passados.

Só assim, do tempo em que estiveram no BNB, restará aos trabalhadores lembranças alegres, conquistas e muitos amigos, além do dever social cumprido.

O tempo para começar essa guinada é agora!

Acompanhe a AFBNB nas redes sociais e fique por dentro das ações em defesa do BNB, da região e dos trabalhadores da instituição:



Expediente

Jornal da Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil (AFBNB)

Homepage: www.afbnb.com.br

E-mail: afbnb@afbnb.com.br

Rua Barão do Rio Branco, 1236, salas 110 a 113 - Centro - 60.025-061 Fortaleza - CE
Tel. (85) 3255.7000/Fax: (85) 3226.2477

Jornalista Responsável: Renata Soares - 01193JP - Alan Dantas 3020JP **Estagiária:** Kelly Hekally **Chargista:** Klévisson Viana

Impressão: Gráfica Encaixe **Tiragem:** 7.000

Diretoria (Triênio 2014 - 2016)

Gestão Autonomia e luta

Diretora Presidenta: Rita Josina Feitosa da Silva - Dir. de Organização: José Frota de Medeiros - Dir. Financeiro: Francisco de Assis Silva de Araújo - Dir. de Comunicação e Cultura: Dorisval de Lima - Dir. de Formação Política: Waldenir Sidney Fagundes Britto - Dir. de Acompanhamento das Entidades Coligadas: Geraldo Eugênio Galindo - Dir. de Ações Institucionais: José Alci Lacerda de Jesus - Dir. Regional PE/PB/AL: Edilson Rodrigues dos Santos - Dir. Regional CE/RN: Francisco Ribeiro de Lima (Chicão) - Dir. Regional BA/SE: Rheberny Oliveira Santos - Dir. Regional de MG/ES e extraregionais: Reginaldo da Silva Medeiros - Dir. Regional MA/PI: Gilberto Mendes Feitosa

Conselho Fiscal (Triênio 2014 - 2016)

Presidente: Henrique Eduardo Barroso Moreira - Vice-Presidente: Francisco Leóstenis dos Santos - Secretário: José Carlos Aragão Cabral - Conselheiros: José do Egito Vasconcelos, Gildomar Nepomuceno Marinho, Alberto Ubirajara Mafrá Lins Vieira.

Charge



Demandas que não podem mais esperar

Apresentamos abaixo alguns dos pontos para os quais a Associação dos Funcionários do BNB (AFBNB) vem cobrando solução, gestão após gestão. Tais assuntos afetam diretamente os trabalhadores e, conseqüentemente, a instituição, e precisam ser tratados com urgência e seriedade por parte da administração do Banco. Ao expor os problemas, buscamos contribuir para o fortalecimento do BNB como a Associação sempre procedeu ao longo de sua história.

só criaram mais problemas, como a promoção dos três primeiros níveis da carreira sem incremento do interstício na remuneração, por exemplo. O fato é que o PCR do BNB é rebaixado e não condiz com o papel desenvolvimentista que é peculiar do BNB e nem com o nível de competência de seus trabalhadores.

A AFBNB considera essa uma pauta urgente e prioritária. Assim defende um novo Plano, que valorize o cargo, que considere a especificidade da missão do Banco, que seja isonômico, transparente e justo com os trabalhadores, independente do tempo na instituição. A falta de um plano com essas características tem feito com que o BNB perca quadros, em uma rotatividade de profissionais que não é interessante para a instituição.

entre critérios (por exemplo, a entrevista vale mais do que o conhecimento técnico), dentre outras questões. Outro problema grave é a não valorização – e mesmo indefinição de papéis - das funções técnicas, como os agentes de desenvolvimento e técnicos de campo.

É necessário que haja meritocracia de fato e seja extinta de vez a subjetividade.

Previdência



A questão previdenciária é o calcanhar de Aquiles do BNB. De forma resumida: diante de um quadro de sucateamento da CAPEF resultante dos atos da gestão do ex-presidente Byron Queiroz, que causaram anomalias no Plano de Previdência, tendo inclusive alterado a forma de cálculo do benefício, hoje com base nos patamares de 1997.

As administrações que se seguiram foram insensíveis para o problema, o que acabou por agravá-lo. Hoje, quem se aposenta no BNB recebe da Capef, na maioria dos casos, o equivalente à metade do que recebe na ativa. Resultado: mesmo aposentados pelo INSS, mesmo cansados, mesmo já tendo contribuído por décadas para o Banco, muitos trabalhadores não se aposentam do BNB. Isso gera



Plano de Cargos

Desde quando aprovado o atual Plano de Cargos e Remuneração do BNB, em 2006, a AFBNB se manifestou contra sob a fundamentação de que o mesmo não atende às especificidades de uma instituição de desenvolvimento, por dar maior peso à função do que ao cargo, dentre outros aspectos.

À época, a AFBNB elaborou um estudo que apresentou uma proposta melhor, sobretudo na curva salarial, que embora tenha sido entregue, foi ignorada pela administração do Banco. De lá para cá foram feitos ajustes que

Plano de Função

Embora agora haja uma política para o plano de função, na qual está prevista concorrência para todas as comissões – respeitadas as exceções como lateralidade – entendemos que o processo precisa de melhorias consideráveis. Segundo relatos que chegam à entidade, falta transparência em todas as etapas, há disparidade



uma série de transtornos, os quais poderiam ser evitados se o Banco, enquanto patrocinador, buscasse solução junto ao Governo Federal e se empenhasse para solucionar a pendência. A AFBNB tem desenvolvido uma série de ações, como petição pública virtual, abaixo assinado, ação judicial, debates etc.

Saúde



Certamente todos, não, mas muitos funcionários do Banco já passaram pela situação da ilustração acima. Em relação às discussões relacionadas à Camed, a AFBNB, embasada nas reclamações, críticas e demandas que recebe dos trabalhadores reitera a necessidade de se melhorar o atendimento, principalmente nas unidades fora dos grandes centros, tanto em relação à tempestividade no atendimento quanto na oferta de credenciados.

Além disso, reitera também a importância da boa gestão e da transparência a fim de que os associados não arquem com prejuízos gerados por outros, por exemplo, quando da existência do plano de mercado (vendido recentemente).

Vale ressaltar que a AFBNB ingressou na Justiça contra a Camed, visando reverter medidas arbitrárias que prejudicaram os funcionários do Banco, como a migração dos genitores do Plano Natural para o Plano Família, ato abusivo praticado pelo Banco que onerou sobremaneira os associados.

Isonomia

O BNB apresenta diferentes situações quando o assunto é benefício trabalhista, causados por diferentes gestões e não solucionadas com o passar dos anos. Ao contrário, a omissão agrava os problemas. Exemplos: a depender do tempo no Banco, o funcionário tem direito ao auxílio material escolar e à licença-prêmio, podendo essa ser usufruída ou convertida em pecúnia. Tamanha disparidade, sobretudo quando a quantidade de trabalhadores não beneficiados cresce a cada dia, gera discórdia, divisão e insatisfação, causando sem dúvida prejuízo para a instituição.

A AFBNB defende a isonomia de tratamento, seja pela via administrativa seja por meio de decisão judicial ou da aprovação de leis. Nesse sentido, apoia o chamado PL da Isonomia (Projeto de Lei 6259/2005), que dispõe sobre a isonomia salarial, de benefícios e vantagens dos empregados do Banco do Nordeste, Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal e Banco da Amazônia. O PL é assun-



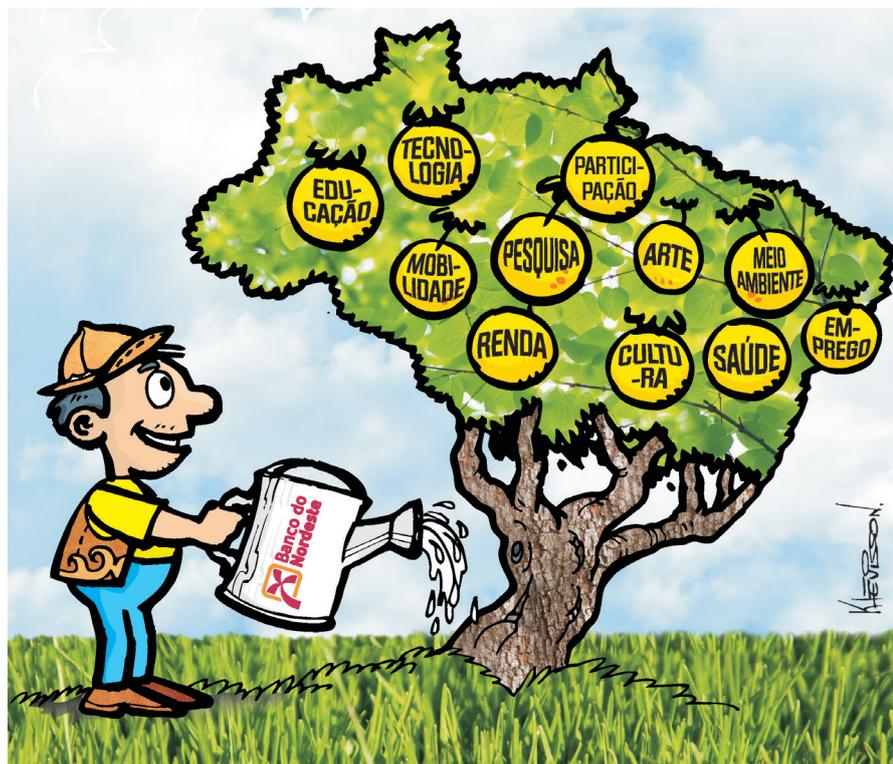
to de pauta constante quando das agendas institucionais da AFBNB em Brasília. Semana passada o PL recebeu parecer contrário do relator, mas a luta pela aprovação continua.

Reintegração dos Demitidos

Autoritarismo, perseguições políticas, transferências arbitrárias, assédio moral e retirada de direitos. Foi nesse período de exceção – entre março de 1995 e fevereiro de 2003 – que vários funcionários do BNB foram coagidos a pedir demissão ou foram desligados sem justa causa. Lançados de forma abusiva e arbitrária no desemprego, eles resolveram iniciar um movimento para resgatar seus direitos e sua dignidade.

A luta dos demitidos começou ainda em 95 e em 2003 foi criada a Comissão dos Demitidos do BNB, apoiada pela AFBNB. Em 2007, a luta pela reintegração ganhou força com a apresentação do Projeto de Lei 343/07, de autoria dos deputados federais Chico Lopes (PCdoB-CE) e Daniel Almeida (PCdoB-BA). O PL prevê a reintegração dos demitidos no BNB e já foi aprovado por unanimidade na Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público (CTASP) da Câmara Federal, tramitando atualmente na Comissão de Finanças e Tributação (CFT). No mesmo ano, projeto com objetivo semelhante foi apresentado ao Senado pelo então senador cearense Inácio Arruda (PCdoB): PLS 068/2007.

A AFBNB apoia e acompanha todas essas iniciativas, mas acredita também em uma resolução pela via administrativa em reparação dessa injustiça. Inúmeras reuniões com diferentes presidentes foram realizadas. No mês passado, o então presidente Nelson Antônio de Sousa manifestou-se, durante uma agenda no Piauí, favorável à luta. O Banco do Nordeste precisa resgatar seus recursos humanos e quitar esta dívida social.



Fortalecimento do BNB

Articulações políticas feitas pela AFBNB junto a parlamentares da Bancada Nordestina e especialmente junto ao então relator da Lei de Diretrizes Orçamentárias, deputado Danilo Forte resultaram na autorização para o aumento de capital do Banco em R\$ 4 bilhões. No entanto, o aporte não se concretizou e em reuniões com a antiga gestão foi dito que o Banco não precisaria de tais recursos, o que para a AFBNB é no mínimo um engano. Para a Associação, o aumento de capital social é fundamental para o BNB cumprir sua missão constitucional.

Quadro de pessoal

Foi dito publicamente e consta no acordo coletivo 2014/2015 (cláusula 31ª) que o Banco ampliaria seu quadro de pessoal em mais de 1300 vagas. Além de melhorar as condições de trabalho das agências - com carência permanente de pessoal, o que resulta em extrapolação de jornada muitas vezes não remunerada) - fortaleceria o Banco com a convocação de pessoas aprovadas em concurso público. No entanto, a informação que a AFBNB teve acesso foi de

que o aumento no quadro de funcionários do Banco do Nordeste foi arquivado pelo DEST por conta de um vício no envio do pedido (enviaram o pedido faltando documentos). A falta de informação oficial a respeito gera ansiedade entre os aprovados e entre os que já estão no Banco.



Democracia

Há mais de um ano que se deu o bloqueio das mensagens eletrônicas enviadas pela AFBNB a seus associados - para o email corporativo do Banco. Denunciamos ao Ministério Público do Trabalho, mas o fato é que o bloqueio permanece. Entendemos essa situação como inaceitável, uma vez que a Asso-

ciação não trabalha contra o Banco, justamente ao contrário: sua razão de existir é o fortalecimento da instituição Banco do Nordeste do Brasil. Para isso, é vigilante quanto aos encaminhamentos tomados pelos gestores, bem como atenta e atuante em defesa da valorização dos trabalhadores, por ser uma das condições sem a qual uma instituição não pode ser forte.

Coref

A eleição para escolha do conselheiro representante no Conselho de Administração está prevista pela lei 12.353, de 28 de dezembro de 2010, sancionada pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e regulamentada pela presidenta Dilma Rousseff. A medida dispõe sobre a participação dos trabalhadores em órgãos de administração das empresas públicas ou sociedades de economia mista controladas pela União, direta ou indiretamente.

Todos os demais bancos públicos já procederam com a efetivação da medida - Caixa Econômica Federal, Banco da Amazônia, Banco do Brasil, BNDES - exceto o BNB. Embora a lei

seja falha ao restringir a participação do representante nos assuntos ligados diretamente aos direitos dos trabalhadores é fundamental que o Banco proceda com a eleição para que, nas decisões institucionais sobre os rumos e decisões de investimento do Banco, haja a presença, a voz e o voto de um representante dos trabalhadores.

AFBNB busca diálogo com o presidente do BNB



Marcos Holanda, que assumiu a presidência do BNB em maio passado, participou no último dia 11 da reunião da Bancada Nordeste, na Câmara dos Deputados. A

pauta do encontro, entre outras questões relacionadas à região, foi o endividamento rural. A AFBNB esteve lá, a convite do coordenador da Bancada, dep. Júlio César (PSD-PI), representada pelo diretor José Frota de Medeiros.

Na oportunidade, Medeiros conversou com o Presidente do Banco sobre questões de demandas dos funcionários e da própria Instituição, e reforçou

a solicitação de reunião formulada por meio de ofício protocolado no Gabinete. O presidente mostrou-se aberto ao diálogo e assumiu o compromisso de dar um retorno quanto à reunião com a entidade ainda essa semana.

Para a AFBNB, tão importante quanto se reunir com o setor político e econômico, é abrir canais com a classe trabalhadora, por meio das entidades que a representam, conhecedoras da realidade dos trabalhadores que fazem o Banco diariamente.

Ponto de vista

O que esperar da nova gestão do BNB

** Por Carlos Idelfo Araújo Bandeira*



Consta do Currículo Lattes do novo presidente do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), Marcos Holanda, que ele possui as prerrogativas técnicas necessárias para gerir bem o Banco: conhecimento científico - professor e pesquisador do departamento de economia da UFC; experiência administrativa - fundador e diretor geral do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece); conhecimento da Região Nordeste e do BNB, filho de funcionário de carreira do Banco...

Sem entrar no mérito da capacidade técnica e de gestão, convém destacar a preocupação pela forma como se deu a definição. Infelizmente ainda prevalece a velha cultura da intervenção política, sendo este o aspecto destacável como não positivo, ou seja, a insistência do governo federal em tratar uma importante Instituição, que é o BNB, como "moeda de troca" da barganha política.

Quem trabalha no BNB sabe o quanto a ingerência político-partidária atrapalha na gestão e no dia-a-dia do Banco, ao ponto de torná-lo vulnerável ao sabor e interesses de grupos e donos do poder político vencedores da "queda de braço". Casos de corrupção, de longas datas e recentes, ou mesmo de desvios do foco desenvolvimentista (missão do Banco) se dão principalmente por esse motivo, o que não é bom para o Banco, para os funcionários e, principalmente, para a

sociedade que tanto necessita da ação adequada da Instituição.

Apenas o tempo dirá qual será o legado da gestão do presidente Marcos Holanda. Espero, sinceramente, que seja marcado pela valorização dos Recursos Humanos do Banco, técnicos e operativos de todas as áreas (Etene, Agentes de Desenvolvimento, Técnicos de Campo, analistas, direção geral e agências, dentre outros); diálogo permanente com as entidades representativas dos funcionários (AFBNB, Sindicatos) e uma política de gestão de pessoas que acabe com as práticas de dano e assédio moral, com a extrapolação da jornada de trabalho nas agências e, principalmente, que forme o funcionário do BNB a ter AUTONOMIA e a não depender tanto de funções comissionadas.

Atualmente, boa parte dos Gestores de todos os segmentos e esferas - diretorias, superintendentes, gerentes de ambiente e de agência - é mais levada a focar sua atuação visando a se manter no cargo do que preocupada com a missão do BNB e o desenvolvimento da Região onde o Banco atua. Urge dar uma guinada nessa cultura, nessa realidade adversa e desenvolver políticas que proporcionem o compromisso com o Banco, com a Região Nordeste e com todos os funcionários que fazem o Banco do Nordeste do Brasil. Quem viver verá. Eu quero ver.

**Carlos Idelfo Araújo Bandeira
é representante da AFBNB no Ambiente de Políticas*